

ASSESSORIA JURIDICA

Faíma Jinkins Gomes OAB/AC 3021

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO
_____ VARA CIVEL DA COMARCA DE RIO BRANCO – AC.**

ZAQUIEL DE SOUZA DIAS, brasileiro, solteiro, menor de idade, estudante, residente domiciliado na Br 364, Km 22, fazenda Flor de Lis, cep.: 69.900-000, na cidade de Rio Branco - Acre, neste ato representado por sua genitora **MARIA AUXILIADORA DE SOUZA**, brasileira, solteira, portadora RG 1045499-3 e do CPF 943.317.662-68, residente domiciliada na Br 364, Km 22, fazenda Flor de Lis, cep.: 69.900-00 , em Rio Branco – AC, por sua advogada e fiel procuradora, **FAIMA JINKINS GOMES, OAB/AC 3021**, brasileira, solteira, devidamente inscrita na OAB/AC 3.021, vem, respeitosamente à presença de Vossa Excelência, propor a presente

**AÇÃO DE COBRANÇA DO SEGURO OBRIGATORIO DE DANOS PESSOAIS POR
VEÍCULO AUTOMOTOR POR VIA TERRESTRE – DPVAT CUMULADO COM
DANOS MORAIS, Pelo Procedimento Comum, com Pedido de Assistência Judiciária
Gratuita; em face da **SEGURADORA LÍDER DE SEGUROS DPVAT**, pessoa jurídica de direito privado, CNPJ 09.248.608/0001-04, com endereço para notificações na Rua Senador Dantas nº 74, 5.º andar; Centro – Rio de Janeiro – RJ, CEP: 20.031 – 205 – com fulcro n art. 318,319,320 e 1.049 do Código de processo civil, e dos arts. 186, 927 e 932 III, do código civil e art. 3º, II e 5º da Lei 6.194/74 e demais**

Rua Quintino Bocaiuva, nº 1108,sala 106, Bairro Jose Augusto – Rio Branco – AC
Tel.: (068) 99872502 e-mail: faimajinkins@gmail.com

ASSESSORIA JURIDICA

Faíma Jenkins Gomes OAB/AC 3021

disposições aplicáveis à matéria, para tanto expõe e, finalmente, requer pelos motivos de fato e de direito a seguir aduzidos:

DAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Autor faz a opção pela não realização da audiência de conciliação em 30 (trinta) dias, pois a seguradora nunca faz proposta de conciliação.

DA JUSTIÇA E ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA GRATUITAS

Requer a esse Consórcio Juízo, o deferimento do benefício da Justiça e Assistência Jurídica Gratuita, nos termos da Constituição Federal art. 5º LXXIV e Lei nº. 1060/50 ora em vigor, tendo vista que os requerentes são pessoas pobres e não possuem condições financeiras de arcarem com as despesas processuais, honorários advocatícios e demais cominações de lei sem prejuízo do seu próprio sustento e dos seus dependentes, conforme documentos acostados a presente.

DOS FATOS

O Autor no dia 30/09/2016, estava atravessando a BR 364, onde sofreu um grave acidente.

Em detrimento do acidente, teve como consequência fratura diafisária do fêmur esquerdo, que ocasionou dano anatômico, com sequelas definitiva, na porcentagem de 75% (setenta e cinco por cento).

O Autor requereu o valor junto a seguradora por meio do processo administrativo n. 3180495946, no valor ínfimo na época de R\$ 843,75 (oitocentos e quarenta e três reais e setenta e cinco centavos), pois contraria o laudo do IML que fora apresentado a época dos fatos. Valor único recebido.

O valor este recebido abaixo do devido, de acordo com o laudo do apresentado que diz que o Autor apresenta sequelas definitivas, de lesão de 75% (setenta e cinco por cento), conforme laudo do IML em anexo.

ASSESSORIA JURIDICA

Faíma Jinkins Gomes OAB/AC 3021

Vejamos o laudo:

The screenshot shows a medical report titled "CCF30052019_0001.pdf - Acrelat PDF Reader DC". The report discusses various types of partial disabilities (I, II, III) and includes a table for "Segmento Anatômico" (Anatomical Segment) showing percentages for knee, shoulder, elbow, and hand. A large blue arrow points downwards towards the right side of the screen, where a sidebar menu is visible.

Diferente do valor pago pela seguradora:

The screenshot shows a search result titled "SINISTRO 3180495946 - Resultado de consulta por beneficiário". It provides details about the victim, coverage, and beneficiary information. A large blue arrow points downwards towards the right side of the screen, where a sidebar menu is visible.

Data do Pagamento	Valor da Indenização	Juros e Correção	Valor Total
19/11/2018	R\$ 843,75	R\$ 0,00	R\$ 843,75

Diante do exposto, busca-se a tutela jurisdicional do Estado com o intuito de receber o valor total do Seguro Obrigatório de Danos Pessoais Causados

ASSESSORIA JURIDICA

Faíma Jinkins Gomes OAB/AC 3021

por Veículos Automotores de Via Terrestre da seguradora Requerida, uma vez que esta é integrante do grupo de seguradoras que operam o seguro DPVAT instituído pela Resolução 1/75 do Consórcio Nacional de Seguros Privados (CNSP).

DO DIREITO

Mister é analisar a natureza do seguro obrigatório. De fato e como ensina Elcir castelo Branco; o Seguro Obrigatorio é uma garantia de que o governo exige para proteger as vitimas, em razão do numero crescente de eventos danosos.

CF. “ Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil”,

LEUD. 1976, P. 4.

Assim, os veículos no momento do licenciamento anual, ficam obrigados a recolherem o valor do seguro obrigatório de responsabilidade civil. (grifos propositais).

É, aliás, condição para que os veículos possam trafegar, como aponta Rui Stocco in Responsabilidade Civil e a sua Interpretação Jurisprudencial, RT,p. 205. (grifos propositais).

É por esta razão de ordem publica, que a Lei 6.194/74 regulamentou, inclusive, o valor da indenização, estabelecendo em seu artigo 3º.

“Os danos pessoais cobertos pelo seguro estabelecido no artigo segundo (seguro obrigatório) compreendem as indenizações por morte, invalidez permanente e despesas de assistência médica e suplementar”.

Com efeito, o Seguro obrigatório - ao contrario dos demais contratos desta natureza - é regulamentado por legislação específica, sendo a indenização tarifada e insusceptível de transação. Correto, então, afirma que as partes não podem deliberar sobre os valores especificadas em lei. A rigidez da norma legal, pela especificidade do seguro em análise, tem por objetivo a proteção da parte mais fraca da relação contratual, no caso o segurado.

ASSESSORIA JURIDICA

Faíma Jinkins Gomes OAB/AC 3021

DO DANO

O autor sofreu ferimentos graves das quais lhe sobreveio LESÕES DE ORDEM PERMANENTE, RESULTANDO SEQUELA DEFINITIVA, como se encontra sobejamente provado pelos documentos acostados a esta, por meio do LAUDO MÉDICO, BOLETIM DE OCORRENCIA,

Portanto, observada a exigência legal escrita no art. 5º, da Lei nº. 1.194/74, segundo o qual:

“...o pagamento da indenização será efetuada mediante simples prova do acidente e do dano decorrente, independendo da existência de culpa, haja ou não resseguro, abolida qualquer franquia de responsabilidade do segurado...”. (grifos propositais).

É conveniente transcrever-se julgado do TJAC, Câmara Cível que assim se pronunciou em semelhante julgamento:

**CIVIL E PROCESSO CIVIL. AÇÃO DE COBRANÇA.
SEGURO OBRIGATÓRIO. ACIDENTE DE VEICULO
AUTOMOTOR. DPVAT. INCAPACIDADE. BOLETIM
DE OCORRÊNCIA. LAUDO MÉDICO. FÉ PUBLICA.
INCAPACIDADE PAR O TRABALHO. NEXO CAUSAL.
RECURSO PROVIDO.**

Constando nos autos o Boletim de Acidente de Trânsito e Laudo de Exame de Corpo de Delito atestando debilidade ou deformidade permanente, perda ou inutilização de membros, sentido ou função bem como incapacidade para o trabalho, demostrado o anexo de causalidade, presentes os pressupostos a caracterizar o direito à indenização securitária. Apelo provido. (grifos propositais).

**(TJAC – Câmara Cível – Apelação Cível nº. 2009.002254-6
– Acórdão nº. 6.697 – Rel^a Des^a Eva Evangelista – J: 01/09/2009).**

ASSESSORIA JURIDICA

Faíma Jinkins Gomes OAB/AC 3021

VV. CIVIL E PROCESSUAL CIVIL: AÇÃO DE COMBRANÇA; ACIDENTE DE TRÂNSITO; SEGURO OBRIGATÓRIO ¾ DPVAT; VALOR DA INDENIZAÇÃO FIXADO EM REAIS, CO BASE NO ART. 3º, DA LEI 6.194 / 74, COM A REDAÇÃO DA LEI N. 11.482/2007; CORREÇÃO MONETÁRIA A PARTIR DA DATA DE PUBLICAÇÃO DA REFERIDA LEI; JUROS DE MORA A CONTAR DA DATA DE NOTIFICAÇÃO DO SINISTRO À SEGURADORA, QUE NA FALTA DE PROVA EM CONTRÁRIO, DEVE SER A DA CITAÇÃO.

1. - Estando comprovada a relação de causa e efeito, certa e direta, entre o acidente de trânsito e a incapacidade permanente da vítima, fica obrigada a seguradora ao pagamento da indenização do seguro obrigatório DPVAT.
 2. Uma lesão que compromete a vida do Autor, tolhendo a sua capacidade laborativa, e trazendo sequelas permanentes, não só físicas, como psicológica, deve merecer, a título de indenização pelo seguro obrigatório, o valor máximo, que é de R\$ 13.500,00 (treze mil e quinhentos reais). (grifos propositais).

(TJAC - Câmara Cível - Apelação Cível nº. 2009.003280-5 - Acordão nº. 5933 - Rel^a. Des^a. Mircele Lopes - j: 24.03.2009).

“RESPONSABILIDADE CIVIL, AÇÃO DE COBRANÇA. ACIDENTE DE TRANSITO SEGURO OBRIGATÓRIO – DPVAT-. INDENIZAÇÃO.DEFORMIDADE PERMANENTE. PAGAMENTO INTEGRAL. RESOLUÇÕES DO CONSELHO E DA SUPERINTENDENCIA DE SEGUROS INTEFERINDO NO DOMINIO NORMATIVO. INCONSTITUCIONALIDADE.

ASSESSORIA JURIDICA

Faíma Jenkins Gomes OAB/AC 3021

VINCULAÇÃO AO SALARIO MINIMO. ADMISSIBILIDADE. JUROS MORATORIO. MONETARIA.”

1 - É prova suficiente para o pagamento da indenização por acidente automobilístico o auto do corpo de delito expedido por peritos médicos, nomeados por delegado de polícia.

2 - A ocorrência da prova da deformidade permanente impõe pagamento integral de que trata a lei 6.194/74, com redação introduzida pela Lei 8.441/92, não devendo resolução do Conselho Nacional de seguros privados – CNS e da superintendência de seguros normativos, fixarem normas disciplinadoras, contrair a lei formal, sob pena de inconstitucionalidade....(grifos propositais).

Vistos relatados e discutidos estes autos, em que são partes os acima nominados, acordam os membros que compõe a Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Acre” por unanimidade de votos, dar provimento ao apelo de José Francisco da Silva, e negar provimento ao Recurso da Real previdência e seguros S.A., tudo nos termos do voto do relator que fica fazendo parte deste julgado.”.

(TJAC - Câmara Civil - Apelação Cível nº. 2006.001998-0 - Acórdão nº. 4.273 - Dês. Ciro Facundo de Almeida).

NEXO DE CAUSALIDADE

Não há como afirmar que a documentação apresentada pela segurada não demonstre o anexo de causalidade.

Pelo Boletim de Acidente de Trânsito, verifica-se o mencionado acidente automobilístico em que se envolve a parte Autora, seguida pelo comprovante da ocorrência policial e pelo laudo médico definitivo.

ASSESSORIA JURIDICA

Faíma Jinkins Gomes OAB/AC 3021

Neste aspecto, tendo em vista a fé pública que caracteriza tais documentos , é inquestionável o anexo de causalidade entre o alegado sinistro e as lesões desenvolvidas pelo autor.

"COBRANÇA". SEGURO OBRIGATÓRIO. (DPVAT). INALIDEZ ATUALIZAÇÃO MONETARIA. JUROS MORATORIOS.

Estando comprovado nos autos por documentos hábeis (boletim de ocorrência)a ocorrência do sinistro e o dano dele decorrente, consubstanciado na invalidez da apelada, incontroverso o nexo de causalidade a ensejar o pagamento da indenização pela se Seguradora. (grifos propositais).

O valor indenizatório introduzido pela lei nº. 11.482/07 deve sofrer atualização monetária a partir de sua entrada em vigor (data de sua publicação).

“ Inexistindo prova nos autos da notificação da seguradora, a incidência de juros de mora dar-se-á a partir da citação (art. 219,do CPC).”

**(TJAC - Câmara Civil - Apelação Civil nº.2008.002637-6
- Acórdão nº.5.620 - Rel.Dê's Adair Longuini -
J:02.12.2008).**

CIVIL. PROCESSO CIVIL. CONTRATO DE SEGURO. AÇÃO DE COMBRANÇA - SEGURO OBRIGATÓRIO DPVAT - LAUDO IML - DEBILIDADE PERMANENTE - COMPRAVAÇÃO - LEI VIGENTE À ÉPOCA DO FATO - QUITAÇÃO PARCIAL - CORREÇÃO MONETÁRIA E JUROS DE MORA - TERMO INICIAL - HONORARIOS ADVOCATÍCIOS.

1. Demonstradas a ocorrência do acidente e a debilidade permanente sofrida pelo seguro, mediante ocorrência policial e laudo do IML, preenchidos estão os requisitos legais necessários ao pagamento da indenização securitária de DPVAT. (grifos propositais).
2. A outorga do Autor dando recebimento da importância paga a menor não induz o entendimento de quitação

ASSESSORIA JURIDICA

Faíma Jinkins Gomes OAB/AC 3021

total, geral e irrevogável, podendo a parte postular em sede judicial valor remanescente não pago em sua totalidade na época. (grifos propositais).

3. Comprovada a invalidez permanente e em obediência ao princípio “tempus regit actum”, o valor da indenização decorrente de acidente de veículo (DPVAT) é o previsto na lei 11.482/2007. (grifos propositais).
4. A correção monetária deve incidir a partir do pagamento a menor ao passo em que os juros de mora incidem somente a partir da citação. (grifos propositais).
5. Honorários advocatícios adequadamente fixados, em conformidade com o § 3º. Do art. 20 do Código de processo Civil. (grifos propositais).

Recursos parcialmente provido. (20090410087385APC, Relator ALFEU MACHADO, 4ª Turma Cível, julgado em 26/05/2010, DJ 02/06/2010 p. 47).

CIVIL E PROCESSUAL CIVIL. AÇÃO DE COBRANÇA. SEGURO OBRIGATÓRIO DPVAT. ACIDENTE DE TRÂNSITO. INVALIDEZ PERMANENTE. LAUDO IML FAVORAVEL AO APELADO. RECURSO IMPROVIDO.

- Tratando-se de invalidez permanente, cujo situação fática restou evidenciada em face de danos decorrentes de acidente de trânsito, faz jus o segurado ao valor de cobertura do seguro obrigatório Dpvat que é de 40 salários mínimos, previstos na norma de regência – lei nº. 6.194/74, com as alterações trazidas pela lei nº 8.441/92.
- O valor da cobertura do seguro obrigatório corresponderá ao que for definido em lei, inalterável por ato administrativo – resolução do cnsp – observando-se o princípio da hierarquia

ASSESSORIA JURIDICA

Faíma Jinkins Gomes OAB/AC 3021

das normas (precedentes jurisprudenciais). (grifos propositais).

**(20090110454445APC, Relator DÁCIO VIEIRA, 5ª Turma
Cível, julgado em 07/07/2010, DJ 30/07/2010 p.87).**

VALOR DO SEGURO

Certo é que nenhum valor restituirá a saúde do Autor. No entanto, a Lei 6.194/74 que regula o DPVAT no art. 3º estabelece;

“...indenizações por morte, por invalidez permanente, total ou parcial, e por despesas de assistência médica e suplementares, nos valores e conforme as regras que se seguem por pessoas vitimada”.

I – R\$13.500,00 (treze mil e quinhentos reais) no caso de morte

II- Até R\$13.500,00 (treze mil e quinhentos reais) no caso de invalidez permanente; e”...”.

Não restando dúvida de que a indenização prevista no Art. 3 da Lei 6.194/74 deve ser a mais abrangente, conforme tem se manifestado a jurisprudência pátria.

CIVIL. AÇÃO DE COBRANÇA. SEGURO OBRIGATÓRIO.
DPVAT. PAGAMENTO PARCIAL. DEBILIDADE
PERMANENTE COMPROVADA. DIRETO Á
COMPLEMENTAÇÃO. FIZAÇÃO EM 40 SALÁRIOS MÍNIMOS.
POSSIBILIDADE. APLICAÇÃO DA LEI Nº 6.194/74.
PRINCÍPIO DA HIERARQUIA. RECURSO PARCIALMENTE
PROVIDO.

ASSESSORIA JURIDICA

Faíma Jenkins Gomes OAB/AC 3021

1. O valor da indenização por invalidez permanente decorrente de acidente de veículo, independentemente do grau de debilidade, se parcial ou total, é de 40 (quarenta) salários mínimos, nos termos da Lei nº. 6.194/74, não podemos ser limitado por resolução do Conselho Nacional de Seguros Privados.
 2. O pagamento da complementação securitária deve ser apurado de acordo com o valor da salário mínimo vigente à época da liquidação do sinistro.
 3. Recurso parcialmente provido.
(20080111436954APC, Relator JOÃO MARIOSA, 3ª Turma Cível, julgado em 30/06/2010, DJ 06/07/2010 p.101).

DIREITO CIVIL - MPROCESSO CIVIL - AÇÃO DE COMBRANÇA - SEGURO OBRIGATÓRIO - DPVAT - ACIDENTE DE TRÂNSITO - INVALIDEZ PERMANENTE COMPROVADA - PRELIMINARES: FALTA DE INTERESSE DE AGIR E ILEGITIMIDADE PASSIVA - REJEITADAS - APLICAÇÃO DA LEI Nº 11.482/07 - CORREÇÃO MONETÁRIA - TERMO INICIAL - DATA DO SINISTRO - HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS.

1. Não há necessidade de provação prévia ou esgotamento das vias administrativas como requisitos para a propositura da ação de cobrança de indenização do seguro DPVAT.
 2. Tem a FENASEG legitimidade para figurar no passivo da ação de cobrança da diferença entre o valor recebido de seguro obrigatório e o equivalente a R\$ 13.500,00, uma vez que administra recursos e efetiva os

ASSESSORIA JURIDICA

Faíma Jenkins Gomes OAB/AC 3021

3. O valor da indenização no caso de invalidez permanente da vítima de acidente de veículos, nos termos da Lei n. 11.482/07, e de até R\$ 13.500,00, não podendo ser limitado por resolução do Conselho Nacional de Seguros Privados.
 4. Entre o limite previsto na Lei n. 6.194/74 e o estabelecimento pelo CNSP – Conselho Nacional de Seguros Privados, o parâmetro legal deve prevalecer, em virtude do princípio da hierarquia das normas.
 5. A correção monetária, no caso de DPVAT, deve incidir a partir da data do sinistro.
 6. O valor dos honorários arbitrados na sentença atende aos requisitos do art. 20, §3º do Código de Processo Civil.
 7. Recurso da ré não provido.
 8. Recurso do autor parcialmente provido.

**(20080111143933APC, Relator JOÃO MARIOSA, 3^a Turma
Cível, julgado em 23/06/2010, DJ 01/07/2010 p.79).**

“A ocorrência de invalidez permanente para o trabalho impõe o pagamento integral de que trata a Lei nº. 6.194/74, com redação introduzida pela Lei nº. 8.441/92, não devendo Resoluções do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, embora autorizados a interferirem no domínio normativo, fixado normas disciplinadoras, contrariar a lei formal, sob pena de inconstitucionalidade” (Apelação Cível nº. 2005.002613-3; Apelação Cível nº 2005.002604-7).

**PROCESSO CIVIL. AÇÃO DE COBRANÇA. DPVAT. DEBILIDADE PERMANENTE
DE MEMBROS, APTA A PROVOCAR INVALIDEZ. FIXAÇÃO**

ASSESSORIA JURIDICA

Faíma Jenkins Gomes OAB/AC 3021

A teor do que dispõe o art. 3º, inc. II, da Lei n.6.197/74, modificado pela Lei n. 11.482/07, no caso de invalidez permanente, a indenização devida será de R\$ 13.500,00 não tendo a lei estabelecido qualquer distinção segundo o grau de incapacidade que acomete o segurado, exigindo, tão-somente, a comprovação de que esta seja permanente.

O fato de o segurado poder continuar exercendo outras atividades, ou a mesma, com restrições, não afasta a necessidade de receber o valor previsto na lei que regula o DPVAT.

As resoluções do CNSP – Conselho Nacional de Seguros Privados -, que prevêem valor máximo para pagamento da indenização, não podem prevalecer sobre as disposições da Lei n. 6.174/74, que é norma de hierarquia superior àquela. Comprovada a invalidez permanente, é devida a indenização do seguro obrigatório, nos termos da Lei n. 6.174/74, revelando-se caráter infralegal. Recurso conhecido e provido. Maioria. (20080111444507APC, Relator **ANA MARIA DUARTE AMARANTE BRITO**, 6ª Turma Cível, julgado em 23/06/2010, Dj 08/07/2010 p.176)

DIREITO PROCESSUAL CIVIL. AÇÃO DE COBRANÇA DPVAT. DEBILIDADE PERMANENTE.

Em se tratando de debilidade de caráter permanente de membros, cabe cobertura total, pois, em hipóteses em que a lei não distingue, não cabe nem ao intérprete, nem ao regulamentador secundário fazê-lo.

Segundo o artigo 3º, da Lei Federal nº. 6.194/74, a indenização seria de até 40 (quarenta) vezes o salário mínimo vigente no País, em caso de debilidade permanente, o que afasta resolução do CNSP, já que esta última faz gradação do valor da indenização, de acordo com o “grau” de debilidade permanente sofrida pela vítima.

**Recurso conhecido e provido. (20090110955355APC,
Relator ANA MARIA DUARTE AMARANTE BRITO, 6^a**

ASSESSORIA JURIDICA

Faíma Jenkins Gomes OAB/AC 3021

Turma Cível, julgado em 14/07/2010, DJ 22/07/2010 p. 106).

DANOS MORAL

Os danos morais são aqueles que acabam por abalar a honra, a boa-fé subjetiva ou a dignidade das pessoas físicas ou jurídicas, ou seja, o dano moral é aquele que traz como consequência a ofensa à honra, à moral, ao afeto, à liberdade, à profissão, ao respeito, à psique, à saúde, ao nome, ao crédito, ao bem estar e à vida, sem necessidade de ocorrência de prejuízo econômico.

Assim, a caracterização da ocorrência dos danos morais depende da prova do nexo de causalidade entre o fato gerador do dano e suas consequências nocivas à moral do ofendido. É importantíssimo, para a comprovação do dano, provar minuciosamente as condições nas quais ocorreram às ofensas à moral, boa-fé ou dignidade da vítima, as consequências do fato para sua vida pessoal, incluindo a repercussão do dano e todos os demais problemas gerados reflexamente por este.

Resta, portanto, comprovado o dano moral vez que o Autor sofreu danos advindos dos atos praticados pelos representantes da Reclamada, uma vez que a mesma age com má-fé, ao não pagar o seguro obrigatório nos valores legais, apesar de ter pedido os documentos necessários e entregues aos mesmos, o que, por si somente, gerou a expectativa de receber.

Vale dizer que o Autor é pessoa pobre, de poucos recursos, que teve a sua capacidade de locomoção reduzida ao tempo do acidente e que os valores recebidos serviriam para uma melhor qualidade de vida e ajuda no tratamento. Assim, o valor esperado e prometido seria para a sua própria subsistência. No entanto, a promessa se tornou dívida, o que gerou abalos psicológicos e morais. Importante salientar que a teoria da responsabilidade civil está construída sobre a reparação do dano. Tal princípio emerge do art. 186, do Código Civil Brasileiro: *"aquele que por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência violar direito e causar dano a outrem, ainda que*

ASSESSORIA JURIDICA

Faíma Jinkins Gomes OAB/AC 3021

exclusivamente moral, comete ato ilícito. É oportuno trazer à reflexão as ponderações de CAIO MÁRIO DA SILVA PEREIRA: “*para a determinação da existência do dano, como elemento objetivo da responsabilidade civil, é indispensável que haja ofensa a um bem jurídico*”.

Portanto, o Autor pretende uma indenização a título de danos morais, considerando os fatos aqui narrados, de modo que seja compensada pelos prejuízos que sofreu e que poderão ainda ser causados, e que haja uma punição à Reclamada pela desídia, pela falta de cuidado e atenção para com os seus serviços.

DOS DEMAIS PEDIDOS

Isto posto,

Requer se digne Vossa Excelência, em determinar:

I – A citação via posta da Requerida em seu endereço, para querendo, responder nos termos da presente ação sob pena de revelia e confissão.

II – Pague corrigida a importância do Seguro Obrigatório DPVAT e seus substitutivos, um e outro contado a partir da data do acidente.

III – Contestando ou não, o JULGAMENTO ANTECIPADO DO FEITO vez que o Fato e o Direito restam cabalmente demonstrados pelos documentos anexos.

IV – Que seja julgado procedente o pedido, condenando a requerida ao Pagamento Integral do Seguro Obrigatório - DPVAT, conforme determinado em Lei, no valor de R\$ 13.500,00 (treze mil e quinhentos reais) previstos no moldes do art. 3º II; item “b” do art.3 da Lei6.194/74, devidamente corrigidos e com a incidência de juros moratórios, no valor de R\$ 13.500,00 (treze mil e quinhentos reais);

V- Requer o reconhecimento do dano moral no valor de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais), pelos danos sofridos pelo Autor e os cometidos pela Reclamada;

ASSESSORIA JURIDICA

Faíma Jinkins Gomes OAB/AC 3021

VI – Requer, desde já, caso não haja o adimplemento do débito, sejam adotadas as medidas previstas no artigo 655-A CPC, por intermédio do Sistema BACENJUD.

VII – Acaso se revelem infrutíferas as incursões legais, que recaia primeiramente a oportuna ordem de penhora sobre parte do faturamento da Pessoa Jurídica, consoante à previsão legal constante no § 3º. do já citado artigo 655-A.

VIII – Se ainda assim, persistir sem segurança material do feito; que seja então intimada à executada a indicar a este digno Juízo, quais são e onde se encontram os bens sujeitos à penhora e seus respectivos valores, sob pena de ser considerado ato atentatório à dignidade da justiça, e suas rigorosas consequências legais, consoantes às imposições que se acham descritas no art. 600 e em seu inc. IV, do mesmo Códex.

IX – Seja condenada a honorários advocatícios no montante de 20% sobre o valor da demanda, e demais cominações legais, consoante art. 24, da Lei nº 8.906/94 EAOAB.

X – Requer seja deferida a Assistência Judiciária Gratuita ao suplicante uma vez que é pessoa na acepção jurídica do termo, não possuindo recursos suficientes para custear a ação sem prejuízo do próprio sustento.

Protesta pela produção de todas as provas em direito admitidas.

Dá-se à causa o valor de R\$ 27.656,25 (vinte e sete reais seiscentos e cinquenta e seis reais e vinte e cinco centavos) para todos os efeitos legais.

Termos em que,

Pede e espera deferimento.

ASSESSORIA JURIDICA

Faíma Jinkins Gomes OAB/AC 3021

Rio Branco (AC), 03 de junho de 2019.

Faíma Jinkins Gomes

OAB/AC 3021